



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS HERÓIS DO JENIPAPO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

MARIA JORDÂNIA DE FRANÇA CARVALHO

**FESTEJO DE SANTO ANTÔNIO E SEU IMPACTO ECONÔMICO NA CIDADE DE
CAMPO MAIOR-PI**

**CAMPO MAIOR - PI
2025**

MARIA JORDÂNIA DE FRANÇA CARVALHO

**FESTEJO DE SANTO ANTÔNIO E SEU IMPACTO ECONÔMICO NA CIDADE DE
CAMPO MAIOR-PI**

Monografia Final de Conclusão de Curso para
obtenção do título de graduado em História,
orientada pelo Dr. Edmundo Ximenes Rodrigues
Neto

**CAMPO MAIOR - PI
2025**

C331f Carvalho, Maria Jordânia de França.
Festejo de Santo Antônio e seu impacto econômico na cidade de Campo
Maior - PI / Maria Jordânia de França Carvalho. - 2024.
50 f.

Monografia (graduação) – Universidade Estadual do Piauí – UESPI,
Curso de Licenciatura Plena em História, *Campus* Heróis do Jenipapo,
Campo Maior-PI, 2024.

“Orientador: Prof. Dr. Edmundo Ximenes Rodrigues Neto.”

1. Festejos de Santo Antônio – Campo Maior (PI). 2. Festejos de Santo
Antônio – Campo Maior (PI) – Impacto econômico. 3. Festejos de Santo
Antônio – Campo Maior (PI) – Desenvolvimento local. I. Título.

CDD: 981.22

MARIA JORDÂNIA DE FRANÇA CARVALHO

**FESTEJO DE SANTO ANTÔNIO E SEU IMPACTO ECONÔMICO NA
CIDADE DE CAMPO MAIOR-PI**

Aprovado em: 17 / 06 / 2024

Banca Examinadora

Maria Jordânia De França Carvalho

Orientado(a) e Presidente da banca
Uespi - Campus Heróis do Jenipapo

Drº Edmundo Ximenes Rodrigues Neto
Orientador(a)

Fernando Batista Galvão de Barros

Membro 1

Msc. Francisco Weriques Silva Sales

Membro 2

Campo Maior-PI, 31 de outubro de 2025

AGRADECIMENTOS

A conclusão desta etapa da minha vida traz uma alegria indescritível. Ao longo dos anos de graduação, vivi inúmeras experiências, entre alegrias e desafios, mas, em tudo, Deus esteve comigo, guiando-me e dando-me forças para que fosse possível chegar até aqui.

Quero expressar minha profunda gratidão aos meus pais, Raimunda Nonata e José Nilton (em memória), pois, sem o apoio deles, esta conquista não seria possível. Agradeço também aos meus avós, Maria Luiza e Joaquim Dionísio, por todo o auxílio e carinho dedicados a mim. À minha tia, Vera Lúcia, sou grata por me acolher em sua casa durante este período.

Ao professor Edmundo Ximenes, meu orientador, que pacientemente me conduziu até aqui, obrigada pelo seu comprometimento e dedicação.

Aos meus colegas de curso, especialmente à Raissa Valéria e à Maria Eduarda, quero expressar minha sincera gratidão pelo apoio e parceria ao longo dessa jornada. Obrigada por tornarem o processo mais leve.

A todos que, de alguma maneira, contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa, minha mais sincera gratidão.

Por último, mas não menos importante, reconheço a importância de cada professor e da UESPI para minha formação profissional no curso de História. Obrigada a todos pelo papel fundamental desempenhado em minha trajetória acadêmica.

RESUMO

Esta pesquisa analisa o impacto econômico do Festejo de Santo Antônio para a cidade de Campo Maior, no estado do Piauí. Para atingir o objetivo proposto, a metodologia incluiu pesquisas bibliográficas, visitas ao local durante o festejo e conversas com moradores, comerciantes e ambulantes para coletar informações sobre os impactos econômicos do evento. O desenvolvimento da pesquisa explorou a relação dos festejos de Santo Antônio com a cidade, evolução dos festejos ao longo do tempo e sua importância para a economia local. Com base nos dados coletados, foi possível constatar que o Festejo de Santo Antônio tem um grande potencial para impulsionar o crescimento econômico de Campo Maior, mas destaca desafios relacionados à infraestrutura, segurança e organização dos moradores para as atividades comerciais e serviços impulsionados pelo evento e possíveis melhorias para potencializar seu impacto na economia local.

Palavras-chave: Festejo de Santos Antônio; Impacto econômico; Desenvolvimento Local.

ABSTRACT

This research analyzes the economic impact of the Festejo de Santo Antônio for the city of Campo Maior, in the state of Piauí. To achieve the proposed objective, the methodology included bibliographic research, visits to the place during the celebration and conversations with residents, merchants and street vendors to collect information about the economic impacts of the event. The development of the research explored the relationship of the festivities of Santo Antônio with the city, the evolution of the festivities over time and their importance for the local economy. Based on the data collected, it was possible to verify that the Festejo de Santo Antônio has a great potential to boost the economic growth of Campo Maior, but highlights challenges related to the infrastructure, security and organization of the residents for the commercial activities and services driven by the event and possible improvements to enhance its impact on the local economy.

Keywords: Festejo de Santos Antônio; Economic impact; Local Development.

LISTA DE IMAGENS

Figura 01 - Mapa dos limites municipais de Campo Maior-PI.....	17
Figura 02 - Cavalgada em homenagem ao dia dos vaqueiros.....	30
Figura 03 - Montagem das barracas.....	32
Figura 04 - Barraca do leilão.....	35
Figura 05 - Barraca de comidas.....	36
Figura 06 - Barraca “Maui” no espaço cultural.....	37
Figura 07 - Show da banda Desejo de Menina.....	39
Figura 08 - Parque de diversões São José.....	40
Figura 09 - Pedra fundamental.....	44
Figura 10 - Procissão de abertura dos festejos de Santo Antônio.....	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 OS FESTEJOS EM HONRA A SANTO ANTÔNIO: tradições culturais e religiosas em Campo Maior-pi	12
3 A INFLUÊNCIA DA IGREJA E DO CATOLICISMO NA CIDADE DE CAMPO MAIOR-PI	17
4 A EVOLUÇÃO E MAGNITUDE DOS FESTEJOS DE SANTO ANTÔNIO: um atrativo para diversão e turismo religioso.....	25
5 OS FESTEJOS DE SANTO ANTÔNIO: impacto econômico e influência política	28
5.1 Festejos de Santo Antônio: explorando sua dimensão e potencialidade econômica.....	31
5.1 Turismo religioso	42
5.2 A influência política no festejo de Santo Antônio.....	45
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	49

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Campo Maior, localizada no estado do Piauí, é conhecida por suas tradições culturais e religiosas, sendo o Festejo de Santo Antônio uma das festividades mais importantes e aguardadas pelos seus habitantes. Nesse contexto, esta monografia abordará o impacto econômico desse evento para a cidade, destacando seu potencial para o desenvolvimento socioeconômico da região.

As motivações que tive para estudar este tema foram, principalmente, minha ligação pessoal com as festividades desde a infância, quando participava, com minha família, da programação desses eventos. Além disso, percebi que muito já se escreveu sobre os festejos, mas a maioria das abordagens se concentrava nas dimensões religiosa, social, histórica e cultural, deixando de lado a dimensão econômica e política.

Nesse sentido, decidi me concentrar na dimensão econômica do Festejo de Santo Antônio como objeto de estudo, pois observei que os livros de história local e memórias tendem a abordar principalmente os aspectos não econômicos dos festejos. Por ser uma festividade tradicionalmente importante e aguardada pela população, o Festejo de Santo Antônio tem um grande potencial para impulsionar o crescimento econômico da cidade. Por isso, é necessário analisar como suas atividades e atrações contribuem para a movimentação financeira, a geração de empregos e a promoção do turismo.

Ao analisar, ainda que de forma inicial, esse tema, será possível compreender as oportunidades e desafios decorrentes do Festejo de Santo Antônio e, conseqüentemente, colaborar para pensar estratégias que potencializem os benefícios econômicos para a comunidade local.

Para alcançar o objetivo proposto, foi adotada uma metodologia que contemplou diferentes etapas de coleta e análise de dados. Inicialmente, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre a história das festividades religiosas no Brasil e livros de historiadores e literatos com suas memórias locais, com o objetivo de compreender o histórico e a importância do Festejo de Santo Antônio na cidade de Campo Maior.

Além disso, foram realizadas visitas in loco durante o período do festejo, com o intuito de observar de perto as atividades e atrações que movimentam a economia

local. Foram registrados a movimentação da população, os serviços e produtos ofertados e os investimentos realizados no evento.

Paralelamente, foram feitas entrevistas com moradores, comerciantes e ambulantes, a fim de coletar informações sobre os impactos econômicos do evento. Durante a pesquisa de campo, foi possível identificar pontos relevantes, como o aumento do fluxo de pessoas na cidade, o aquecimento do comércio local, a geração de empregos temporários e os desafios para melhorar os eventos e atrair mais turistas e renda.

Com base nos dados coletados, a monografia foi dividida em cinco partes. A primeira é esta introdução, que apresenta de forma sucinta o objeto de estudo, as motivações pessoais e acadêmicas, a relevância e a organização do trabalho.

Na sequência, a segunda parte descreve os festejos de Santo Antônio em Campo Maior, ressaltando sua importância cultural e suas tradições, como o levantamento do mastro. Além disso, aborda a história do santo e sua influência na formação da cidade. A Igreja Católica desempenhou um papel central na vida cotidiana e na cultura brasileira, influenciando não apenas a religiosidade, mas também os festejos e celebrações religiosas. Os rituais em honra aos santos possuem raízes profundas na história brasileira e refletem a conexão entre a religião católica e a identidade local.

A terceira parte aborda o papel da Igreja de Santo Antônio e do catolicismo no estabelecimento e desenvolvimento da cidade de Campo Maior, no Piauí. A catedral, construída em diferentes fases ao longo do tempo, tornou-se o centro da vida da comunidade, sendo palco não apenas de atividades religiosas, mas também de socialização e reuniões políticas. O padroeiro Santo Antônio é celebrado anualmente nos festejos, que atraem milhares de fiéis e são uma parte essencial da cultura local. A devoção ao santo casamenteiro e sua relevância na obtenção do amor verdadeiro também são enfatizadas.

Já a quarta parte discute a evolução dos festejos de Santo Antônio em Campo Maior, destacando sua transformação ao longo do tempo, desde as celebrações religiosas até a inclusão de momentos de lazer. O texto também aborda a influência econômica desses festejos, que impulsionam o turismo religioso na cidade, gerando renda para os comerciantes locais e movimentando a economia. Além disso, enfatiza a importância da estruturação cuidadosa dessas festividades para garantir a união e a vivência da fé entre os participantes, tornando-as um evento de grande magnitude.

A quinta parte analisa a importância dos festejos de Santo Antônio para a economia local em Campo Maior. Os setores hoteleiro, gastronômico e turístico são impulsionados pelo evento, que atrai tanto moradores locais quanto turistas de outras regiões. As novenas campais e a festa dos vaqueiros são tradições destacadas, que contribuem para a cultura e a economia local. No entanto, são apontados desafios relacionados à infraestrutura e à segurança do evento. Além disso, é discutido o impacto econômico e político dos festejos, especialmente em relação ao turismo religioso e à participação das autoridades políticas no evento.

Por fim, as considerações finais sintetizarão os principais resultados alcançados, ressaltando a importância do Festejo de Santo Antônio como impulsionador do desenvolvimento socioeconômico de Campo Maior. Também serão apresentadas sugestões para o aprimoramento das atividades e atrações do evento, visando potencializar ainda mais seu impacto na economia local.

2 OS FESTEJOS EM HONRA A SANTO ANTÔNIO: tradições culturais e religiosas em Campo Maior-pi

Os festejos em honra a Santo Antônio são uma demonstração de fé e devoção que acontece há gerações, reafirmando anualmente a religiosidade católica. Neste capítulo, serão descritos os festejos de Santo Antônio, destacando sua importância cultural e suas tradições, como o levantamento do mastro. Além disso, será abordada a história do santo, cuja devoção está ligada à origem da cidade.

As tradições religiosas no Brasil são uma herança da colonização portuguesa. Segundo Mary Del Priore (1994), as festas europeias estavam relacionadas à celebração da produção agrícola e ao agradecimento às divindades protetoras das plantações. Com a cristianização, essas celebrações foram adaptadas pela Igreja, transformando-se em homenagens aos santos e marcando datas festivas no calendário cristão, como é o caso de Santo Antônio. No Brasil, essas festividades e procissões serviam não apenas como manifestação religiosa, mas também como momentos de encontro entre diferentes camadas sociais, proporcionando lazer e integração comunitária.

A Igreja Católica desempenhou um papel fundamental na vida cotidiana e na cultura brasileira ao longo dos séculos, influenciando não apenas a religiosidade, mas também os festejos e celebrações religiosas. Além disso, teve participação ativa na formação de vilas e cidades.

Os rituais de celebração em homenagem aos santos católicos possuem raízes profundas na história brasileira. Natalia (2015) explica que as devoções foram amplamente difundidas desde a colonização do Brasil e que muitos rituais eram realizados nas capelas das fazendas de gado em todo o país, incluindo a região de Campo Maior.

No Piauí a atuação da igreja católica nos séculos XVII e XVIII precedeu a constituição das vilas e cidades, antes da instalação oficial da capitania de São José do Piauí, os missionários já pregavam aos índios e faziam desobrigas, percorrendo o sertão e administrando os sacramentos, quando as fazendas aqui foram fixadas (Pinheiro, 2009, p. 21-22).

Isso evidencia que a presença da Igreja no Piauí antecedeu a constituição das vilas e cidades, desempenhando um papel central na vida dos colonizadores e

indígenas e ajudando a estabelecer a religião católica como parte fundamental da sociedade e da cultura local.

"A religião, portanto, desempenhou o papel de manter unida a cultura do sertão" (Silva Filho, 2007, p. 308). Esse cenário também se repete em Campo Maior, onde a população possui uma profunda devoção pelo padroeiro da cidade, amplamente reconhecido e aclamado como "o glorioso Santo Antônio". Ao longo dos anos, o município cultivou tradições religiosas que são preservadas e transmitidas até os dias atuais. A conexão entre a fé católica e a identidade local é evidente.

Marcus Paixão, em *Histórias dos Batistas*, relata as dificuldades enfrentadas pelos missionários batistas ao evangelizar uma população já influenciada pelo catolicismo. Desde suas origens, a cidade esteve fortemente ligada à religião, com seu núcleo urbano se desenvolvendo em torno da Catedral de Santo Antônio.

A relação entre a criação da Freguesia de Santo Antônio do Surubim e a religião católica é fundamental para entender o contexto histórico da fundação da cidade de Campo Maior. A cidade teve sua freguesia estabelecida em meados do século XVIII, provavelmente entre os anos de 1711 e 1715, conforme diferentes perspectivas. O historiador e padre Cláudio Melo sugere que a igreja foi construída por volta de 1711. No entanto, há correntes que afirmam que sua instalação ocorreu em 1713. Já Natália Oliveira defende o ano de 1715 como sendo a data correta, baseando-se no anuário católico, um livro que contém os nomes e anos de fundação de todas as paróquias e dioceses do Brasil (Oliveira, 2015, p. 41).

O fato de a fundação da cidade estar ligada à religião católica evidencia a importância dessa instituição no processo de colonização e urbanização do Brasil. A Igreja Católica desempenhou um papel central na formação e organização das cidades durante o período colonial, sendo responsável não apenas pela evangelização da população, mas também por estabelecer uma estrutura eclesiástica que influenciava aspectos políticos, econômicos e sociais. A criação de freguesias, como a de Santo Antônio do Surubim, representava a presença do catolicismo e a necessidade de institucionalização religiosa no Piauí colonial. Assim como em outras cidades, a data de fundação da freguesia, ainda que controversa, serve como indicativo da influência da Igreja nas cidades coloniais, e em Campo Maior não foi diferente.

Segundo Franco (1997), a Igreja foi o marco inicial da organização municipal, sendo construída ao lado dos currais, estruturas utilizadas para a criação de animais. A freguesia, por sua vez, surgiu como a primeira forma de organização da vida municipal. Nesse sentido, a construção da igreja ao lado dos currais já indicava a relação entre a religiosidade e a atividade econômica, demonstrando como a Igreja influenciou diretamente a formação dos municípios.

Paixão (2010) ressalta que, na primeira metade do século XX, o catolicismo romano era amplamente predominante na cidade de Campo Maior, devido às suas tradições profundamente enraizadas e à influência dos padres residentes na região. Ele destaca que, mesmo em meados de 1910, a cidade seguia amplamente os preceitos da religião católica, aliados às lendas e tradições transmitidas ao longo das gerações pelos antepassados locais.

As jovens que desejam se casar costumam fazer promessas ao santo casamenteiro, conhecido por interceder na realização de matrimônios, segundo a crença popular. Santo Antônio é o destinatário dessas promessas, e muitas bênçãos divinas são atribuídas a ele (Paixão, 2010).

A partir disso, percebe-se a profunda necessidade dos fiéis de se conectarem com o sagrado por meio de objetos considerados "divinos" pela religião católica, como imagens de santos e terços. A graça de receber um milagre aproxima a população de Deus, enchendo-a de gratidão e admiração diante do que aparenta ser algo sobrenatural.

O objeto sagrado cura lá onde os remédios caseiros e a medicina popular não são suficientes, num encontro extraordinário em que intervêm a crença no sobrenatural, algumas vezes a manifestação do sobrenatural, a exigência humana de integridade, do normal e do não-sofrimento e o desenvolvimento de uma energia vital sem medida (Le Goff; Norra, 1976, p.89).

Esse verso, logo abaixo, retrata de forma sucinta a grandiosidade e importância dos festejos de Santo Antônio em Campo Maior. O autor, José Wagner Brasil, utiliza a poesia como forma de expressão para descrever a atmosfera festiva e religiosa que envolve essa celebração.

Campo Maior da Festa do Padroeiro do maior acontecimento religioso da região
Dos devotos carregando o pau da bandeira
Dos fiéis rezando acompanhando a procissão
Viva Santo Antônio! Responde a multidão
(Araújo, 2008, p. 32) .

A menção ao “maior acontecimento religioso da região” destaca a relevância dos festejos de Santo Antônio para a comunidade local. A participação ativa dos moradores nessa manifestação de fé é evidenciada tanto pela presença dos devotos carregando o pau da bandeira quanto pelos fiéis rezando durante a procissão.

O verso final, com a resposta da multidão — “Viva Santo Antônio!” —, evidencia a devoção e o entusiasmo dos participantes, que celebram e exaltam o santo padroeiro. Assim, essa memória em forma de verso permite compreender os festejos de Santo Antônio em Campo Maior, ressaltando não apenas sua dimensão religiosa, mas também sua importância cultural e comunitária.

Ao longo do ano, a igreja matriz dedicada ao santo recebe fiéis que alimentam sua fé e se sentem mais próximos do sagrado. É comum encontrar pessoas que, seja na ida ou na volta do trabalho, passam pela igreja como uma forma de pedir proteção e agradecer pela dádiva de mais um dia vencido. Esse espaço proporciona oração, reflexão e celebração da fé, além de servir como um local de peregrinação.

Dessa forma, a igreja matriz de Campo Maior desempenha um papel vital na vida espiritual e comunitária dos fiéis, oferecendo um ambiente onde podem fortalecer sua fé e se engajar ativamente nas práticas religiosas, além de estreitar laços com outros membros da comunidade.

No entanto, é durante as 14 noites de festividades em honra a Santo Antônio que se observa um aumento significativo no número de visitantes, vindos não só da cidade, mas também de outras localidades. Durante as missas, é comum ver netos acompanhando seus avós como forma de demonstrar respeito e manter viva a devoção ao santo. Essa prática reflete não apenas o respeito pela fé e pela tradição católica, mas também a transmissão da religiosidade de geração em geração, preservando os valores associados à devoção a Santo Antônio.

Uma das tradições mais populares é a do “Pau de Santo Antônio”. Um trecho de uma memória de Lima (1995) revela a importância das tradições e crenças populares na cultura local. Para ele, os moradores de Campo Maior valorizam essas práticas místicas e folclóricas, mesmo em um contexto político. A menção à igreja também evidencia como elementos religiosos se entrelaçam com as tradições populares, reforçando a identidade cultural da comunidade.

Aferro as tradições, a credence popular dos campo maiorenses, num

ritual místico e folclórico, afirma que carregar o “pau” (mastro) traz sorte, e se for em um ano de eleição o político candidato tem garantida a sua eleição; a moça solteira que nele pegar, casa logo. Assim, ao chegar à igreja, há verdadeira correria de moças querendo pegar no “pau” do Santo (Lima, p. 79, 1995).

No entanto, também é possível perceber certa ironia ou até mesmo uma crítica implícita nessa memória. O autor utiliza termos como “pau” para se referir ao mastro, o que pode sugerir uma trivialização do evento. Além disso, a menção à “correria de moças querendo pegar no pau do Santo” pode ser interpretada como uma caricatura ou um exagero da situação. No geral, essa memória escrita revela um aspecto singular da cultura de Campo Maior, destacando a relevância das tradições populares e crenças na vida dos moradores.

O levantamento do mastro durante as festividades em honra a Santo Antônio representa muito mais do que um simples ato simbólico. Trata-se de um momento de celebração e união comunitária, no qual pessoas de todas as idades e origens se reúnem para participar desse evento significativo.

A ocasião é marcada por grande alegria e entusiasmo, com todos compartilhando o objetivo comum de erguer o mastro. Essa tarefa exige esforço coletivo e cooperação, simbolizando a força e a união que a comunidade pode alcançar quando trabalha em conjunto. Cada participante contribui com seu empenho e habilidades, demonstrando que, unidos, são mais fortes.

Além disso, o mastro é adornado com fitas coloridas, enfeites e flores, colocados pelos fiéis como forma de fazer pedidos a Santo Antônio. Essa tradição representa a fé e a devoção da comunidade, que deposita suas esperanças e súplicas no santo padroeiro. As oferendas também simbolizam gratidão pelas graças alcançadas e pela intercessão de Santo Antônio em suas vidas.

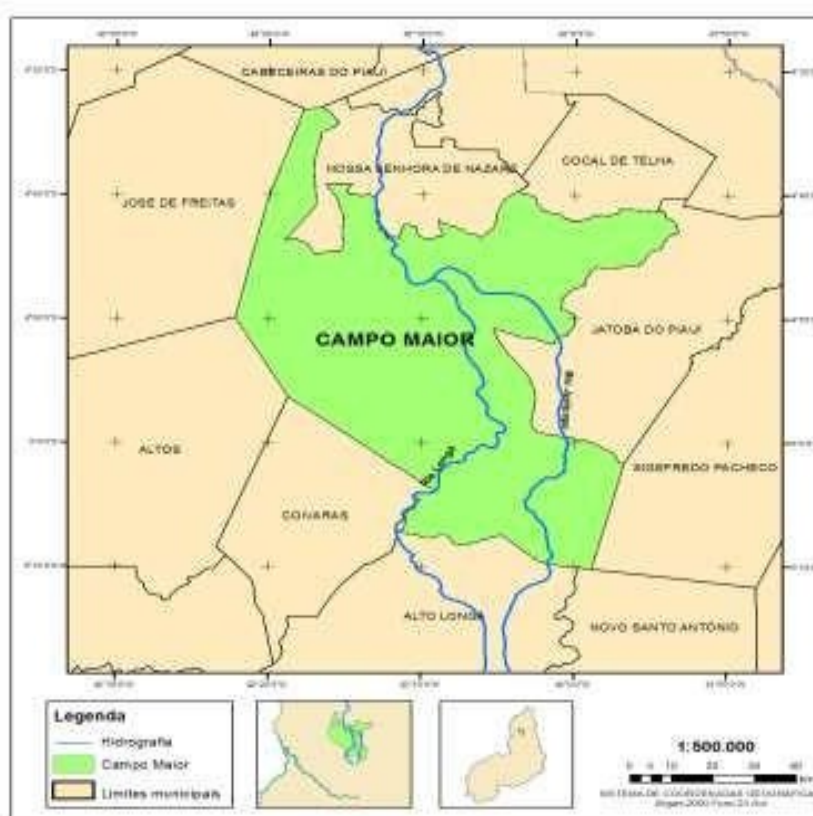
Dessa forma, o levantamento do mastro não é apenas um momento festivo, mas também um evento que fortalece os laços entre as pessoas, reforçando o sentimento de pertencimento e coletividade. Essa celebração evidencia a importância da colaboração, da solidariedade e da fé católica na vida dos fiéis.

3 A INFLUÊNCIA DA IGREJA E DO CATOLICISMO NA CIDADE DE CAMPO MAIOR-PI

Campo Maior, município piauiense, faz divisa com diversos municípios (Figura 01). Ao norte, limita-se com Cabeceiras do Piauí, Nossa Senhora de Nazaré e Cocal de Telha; ao sul, com Alto Longá, Coivaras e Novo Santo Antônio; a leste, com Cocal de Telha, Jatobá do Piauí e Sigefredo Pacheco; e a oeste, com José de Freitas, Altos e Coivaras.

A sede municipal está localizada nas coordenadas geográficas 04°49'40" de latitude sul e 42°10'08" de longitude oeste de Greenwich, situando-se a 84 km de Teresina, com acesso pela BR-343.

Figura 01 - Mapa dos limites municipais de Campo Maior-PI



Fonte: IBGE (2015)

O processo de formação de Campo Maior reflete a criação dos municípios no Piauí, muitos dos quais tiveram origem em propriedades rurais conhecidas como sítios ou fazendas. Assim, durante os primeiros anos do século XVII, um núcleo de

povoamento começou a se desenvolver na região, tornando-se conhecido como freguesia do Surubim. Segundo o Pe. Melo (1983, p.103), essa freguesia já era mencionada desde 1713 e, embora não fosse a maior do estado, possuía uma estrutura urbana bastante atrativa.

Por meio de uma carta régia datada de 19 de julho de 1761, essa povoação recebeu o status de vila, sendo oficialmente instalada como Campo Maior em 8 de agosto de 1762 pelo governador João Pereira Caldas. Dois anos depois, em 1764, a vila já era a terceira maior do Piauí, com uma população de 1.867 habitantes, dos quais 91,33% residiam em áreas rurais. A maioria era composta por pessoas livres (1.248 habitantes, ou 66,84%), enquanto os escravizados somavam 619 indivíduos (33,16%).

Nesse contexto, a pecuária extensiva se consolidou como a principal atividade econômica da região, impulsionada por disputas armadas pela posse da terra. Inicialmente, esses conflitos ocorriam entre posseiros e indígenas, e, posteriormente, entre posseiros e sesmeiros. Em 1764, Campo Maior já contava com 86 fazendas, ficando atrás apenas de Oeiras, que possuía 169.

Na segunda metade do século XIX, antes de se tornar oficialmente um município, Campo Maior já se destacava como um importante centro populacional e pecuarista. Em 1867, sua população era de 6.190 habitantes, tornando-a a sexta maior cidade do Piauí, representando 7,96% da população estadual (Martins, 2002). Devido à sua relevância, a vila foi elevada à categoria de município com o mesmo nome, Campo Maior, pelo decreto estadual nº 1, de 28 de dezembro de 1889 (Melo, 1993).

Durante a segunda metade do século XX (Tabela 01), a cidade tornou-se um importante polo comercial da cera de carnaúba. Segundo Chaves (2007), no auge da extração desse vegetal, Campo Maior experimentou crescimento econômico e demográfico, expandindo suas ruas e abrindo novas avenidas, formando uma malha urbana mais estruturada. Apesar desse crescimento expressivo — passando de 30.195 habitantes em 1940 para 56.120 em 1960, praticamente dobrando sua população em 20 anos —, ainda em 1960, 75,33% dos moradores residiam em áreas rurais.

Tabela 1 - Dinâmica de crescimento da população de Campo Maior - PI. 1940 – 1960

Ano	População				
	Total	Urbana		Rural	
		Nº	%	Nº	%
1940	30.195	3.689	12,21	26.506	87,79
1950	39.927	6.992	17,51	32.935	82,49
1960	56.120	13.849	24,67	42.271	75,33

Fonte: IBGE (1952, 1956, 1968)

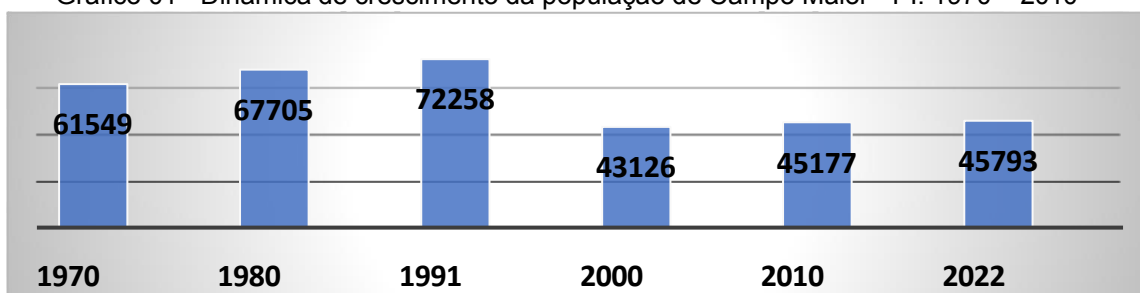
A dinâmica demográfica de Campo Maior, de acordo com os dados apresentados, revela algumas mudanças significativas ao longo do tempo. Entre 1970 e 1980, houve um aumento na população, passando de 61.549 para 67.705 habitantes.

No entanto, entre 1991 e 2000, observa-se uma queda acentuada no número de habitantes, passando de 72.258 para 43.126. Essa diminuição pode ser explicada pelo fato de muitos povoados se transformarem em cidades durante esse período¹. Com a emancipação de povoados e a criação de novos municípios, é comum que a população residente no município de origem diminua.

Essa transformação de povoados em cidades pode estar relacionada a diversos fatores, como o desejo de autonomia do antigo povoado, busca por melhores serviços públicos, desenvolvimento econômico, entre outros. Essas mudanças podem trazer benefícios para as comunidades locais, uma vez que o município pode se tornar mais independente na tomada de decisões e no desenvolvimento de políticas públicas direcionadas às necessidades locais.

Após essa queda na população entre 1991 e 2000 (Gráfico01) , observa-se um aumento gradual na década seguinte, passando para 45.177 habitantes em 2010. No entanto, a projeção para 2022 indica um aumento ainda mais sutil, chegando a 45.793 habitantes.

Gráfico 01 - Dinâmica de crescimento da população de Campo Maior - PI. 1970 – 2010



Fonte: IBGE (1970, 1980, 1991, 2010, 2022)

Como visto, apesar do destaque da pecuária, em determinado contexto, como base econômica, a vila de Campo Maior, assim como todo o Piauí, encontrava-se em um processo de transformação ao longo do século XIX. Conforme relata Natália (2015), a vila enfrentava desafios em relação à sua principal fonte de renda, a pecuária, e buscava alternativas econômicas.

Nesse cenário de mudanças, a pecuária começou a perder espaço no mercado regional. Segundo Queiroz (2006), apesar de continuar sendo a atividade mais importante e de absorver grande parte da força de trabalho, a pecuária enfrentava problemas de competitividade devido ao crescimento e à melhoria dos rebanhos em outras províncias, além das perdas qualitativas em seu próprio sistema de criação. O gado piauiense, dessa forma, perdia espaço nos mercados consumidores do Nordeste e no mercado externo.

Campo Maior, uma das cidades mais antigas e importantes do Piauí, possui uma rica história. Reconhecida por ter sido palco da Batalha do Jenipapo e por sua participação no processo de independência do Brasil, a cidade abriga diversas riquezas culturais, como fazendas, casarões, museus e igrejas centenárias.

Dentre as figuras históricas que marcaram Campo Maior, destaca-se Mateus Rufino, conhecido até os dias atuais pelos católicos da região. Ele chegou à cidade em 29 de novembro de 1941, onde serviu como religioso e educador por 30 anos. Em sua homenagem, foi erguido um monumento na Praça Bona Primo, próximo à Catedral de Santo Antônio (Lima, 1995).

A Catedral de Santo Antônio, de grande importância arquitetônica e religiosa para a cidade, foi construída no local da antiga igreja, com a participação e o apoio do povo local. Mateus Rufino teve um papel fundamental na idealização da estrutura arquitetônica atual da catedral, cuja placa de inauguração ressalta a importância da preservação das tradições e a exaltação do padroeiro Santo Antônio (Lima, 1995).

Desde os primórdios da formação da cidade, a Catedral de Santo Antônio tem desempenhado um papel central na vida dos habitantes de Campo Maior. Embora a atividade principal da região fosse a agropecuária, foi a presença do templo religioso que serviu como base para a estrutura urbana da cidade. Além de sua função religiosa, a catedral tornou-se também um espaço de socialização e reuniões políticas, destacando-se como o principal edifício da Freguesia de Santo Antônio do Surubim, onde a comunidade se reunia para discutir interesses gerais.

A ampla área ao redor da catedral proporcionava momentos de interação social entre os moradores, assemelhando-se a uma praça central — onde hoje se localiza a Praça Bona Primo. A torre da catedral possui 35 metros de altura, e a igreja tem capacidade para 408 pessoas sentadas, podendo abrigar até 2.000 fiéis, número frequentemente atingido durante as novenas dos festejos de Santo Antônio (Lima, 1995).

Ao retratar a festa, faz-se necessário contar também a história daquele que lhe dá nome. Fernando de Bulhões, verdadeiro nome do glorioso Santo Antônio, um dos mais aclamados pregadores de seu tempo, nasceu em 15 de agosto de 1195, em Lisboa. Seus pais, Martinho de Bulhões e D. Teresa Taveira, eram lusitanos de origem burguesa.

Desde pequeno, Santo Antônio recebeu orientação religiosa e aprendeu a praticar a caridade com sua mãe, Teresa. Aos cinco anos de idade, fez o voto de castidade, dedicando toda a sua vida ao verdadeiro amor pelo Santíssimo Sacramento do altar.

A lenda que habita o imaginário dos campo-maiorenses fala que a pequenina imagem de santo Antônio teria aparecido em um tronco de juremeira (outros dizem que foi um tronco de carnaúba), a beira de um riachinho, e que foi encontrada por um vaqueiro da região, que a levou para sua casa, mas, por três dias seguidos, a imagem desapareceu no lugar onde havia sido encontrada. Sendo assim, a comunidade teria compreendido que o santo desejava que, naquele lugar, fosse construído um espaço onde fosse possível realizar o culto divino (Oliveira, 2015 p. 47).

A comunidade interpretou esse desaparecimento como um desejo do santo de que fosse construído um espaço onde fosse possível realizar o culto divino. Essa interpretação demonstra a crença e devoção dos campo-maiorenses em relação a santo Antônio. Essa lenda, além de fazer parte da cultura local, pode representar a

importância da religiosidade e do culto, reforçando a devoção ao “santo casamenteiro” como elemento central da fé e da crença dos moradores.

O termo "santo casamenteiro" tem origem na ajuda que ele oferecia às noivas. Não apenas as moças mais pobres não tinham recursos financeiros para adquirir um enxoval, mas também enfrentavam dificuldades para arrecadar o dote necessário para se casarem.

Sendo assim, Santo Antônio se dedicava a auxiliá-las na obtenção dessas doações, tornando-se, conseqüentemente, o protetor tanto dos namorados quanto das mulheres solteiras. Sua generosidade e empatia para com aqueles que ansiavam por amor e união conjugal fizeram dele uma figura venerada e respeitada, sendo ele associado a milagres relacionados ao casamento e à conquista do amor verdadeiro.

De acordo com o historiador Assis Lima (Lima, 2008, p. 41), "A escolha do santo para ser o protetor de Campo Maior (...) foi uma decisão dos primeiros habitantes portugueses da região".

Campo Maior, que originalmente era conhecida como freguesia de Santo Antônio do Surubim, ainda é objeto de debates entre os estudiosos devido à divergência sobre o local e o ano de sua origem.

O historiador Assis Lima, em seu livro *Recortes*, destaca que a referência histórica mais antiga encontrada remonta ao ano de 1713.

Segundo Lima (2008, p.19):

No ano de 1713, o então governador do Maranhão, Cristóvão da Costa Freire, nomeou o cidadão Manoel de Carvalho de Almeida, residente na 'freguesia de Santo Antônio do Surubim', para o cargo de comissário geral da cavalaria do Piauí. Essa é, possivelmente, a mais antiga menção histórica sobre a existência da paróquia.

Por outro lado, Oliveira (2015, p.38), embora não entre nessa discussão, destaca outra hipótese sobre a origem de Campo Maior, citando o IBGE como fonte, “para outros, como o IBGE, ela surgiu a partir dos esforços da família Castelo Branco, especialmente de Dom Francisco da Cunha Castelo Branco, a partir de 1693”. Aliás, é dessa forma que o IBGE reconhece a história da cidade:

Os primeiros registros históricos conhecidos sobre o atual município de Campo Maior datam da segunda metade do século XVII. Dom Francisco da Cunha Castelo Branco, fidalgo português chegou ao

Maranhão em 1693 e mais tarde se estabeleceu no Piauí, fundando algumas fazendas de gado nas terras da antiga freguesia de Santo Antônio do Surubim, que posteriormente se tornou Campo Maior.

Para intensificar ainda mais o debate sobre qual teoria é a correta, o Padre Claudio Melo contradiz a percepção popular de que Castelo Branco era o fundador de Campo Maior, que era amplamente aceita até meados da década de 1980. Em seu livro "Os Primórdios", Melo questiona esse título de fundador, argumentando que a cidade realmente teve origem com o Capitão Mor Bernardo de Carvalho e Aguiar, em sua fazenda Bitorocara (Melo, 1984, p. 32).

Um fato interessante é que, embora seja bastante mencionado, Bitorocara foi de fato uma fazenda de gado, mas sua localização exata ainda é desconhecida, como afirmado por Paixão (2015, p. 78). No entanto, é incontestável a influência significativa que o catolicismo teve no desenvolvimento da cidade.

A igreja foi também a casa de reunião política, de tomadas de grandes decisões. Toda a vida da comunidade inicial passou a girar em torno dela, portanto, a documentação da igreja é de inestimável valor histórico, fonte riquíssima de informação de nosso povo e de acontecimentos (Paixão, 2015).

A igreja de Santo Antônio, mais especificamente, tem tanta influência sobre a população e formação da região que chega a ser citada em livros como sendo o marco inicial de Campo Maior, contrariando quem acha que a fazenda Bitorocara teria ocupado esse papel. Segundo Paixão (2015, p. 170), "a igreja de Santo Antônio do Surubim foi a primeira construção de Campo Maior e em torno dela nasceu o primeiro povoamento, a vila e o complexo urbano que formou a cidade. Portanto, o marco inicial da vila e atual cidade de Campo Maior não foi a fazenda Bitorocara, mas a igreja do Surubim".

A atual construção da catedral de Santo Antônio corresponde ao terceiro templo construído no mesmo lugar. O primeiro foi erigido pelos escravos de Bernardo de Carvalho em 1711. A primeira capela, que tinha seu teto de palha, foi se transformando na imponente catedral que conhecemos hoje (Paixão, 2015).

O segundo templo já estava sendo construído em 1779, pela irmandade de Santo Antônio, conforme correspondência dos confrades dessa irmandade com a rainha de Portugal, Maria I. O terceiro templo foi erigido na segunda metade do século XX, sob a direção do Padre Mateus (Paixão, 2015).

Em relação ao atual templo, segundo Gonçalves (1995), a construção teve início em 1944 e a benção solene de inauguração aconteceu em 1962, ano do bicentenário da cidade, feita pelo arcebispo de Teresina Dom Avelar Brandão Vilela durante o Pontificado do Papa João XXIII.

A relevância da igreja e do catolicismo para o crescimento e estabelecimento urbano de Campo Maior é inquestionável. Ao longo dos séculos, a construção da catedral também foi um processo contínuo, evidenciando a constante importância da igreja na vida da comunidade. De fato, a igreja e o catolicismo exerceram um papel central e vital no estabelecimento e desenvolvimento da cidade de Campo Maior. O que dizer então, dos festejos do padroeiro.

4 A EVOLUÇÃO E MAGNITUDE DOS FESTEJOS DE SANTO ANTÔNIO: um atrativo para diversão e turismo religioso

Ao discutirmos os festejos de Santo Antônio como um atrativo não apenas para a comunidade católica, mas também para o público em geral, é importante ressaltar que, embora seja uma festa religiosa de grande expressão na cultura popular, ela também atrai aqueles que buscam momentos de diversão.

Segundo Sousa Neto (2013), as celebrações religiosas frequentemente proporcionavam uma forma única de entretenimento para toda a população, que encontrava momentos excepcionais em suas vidas nas procissões, missas, festejos, vigílias e até mesmo nos velórios.

Em relação à origem da tradicional festividade em Campo Maior, que, sem exagero, pode ser mencionada como uma das maiores do estado, não há um registro exato. No entanto, é certo que essa celebração é muito antiga, uma vez que a Igreja Católica dedica o dia 13 de junho a Santo Antônio.

Sabe-se que o formato do festival que conhecemos hoje, com procissões, barracas, celebrações e maior visibilidade, começou a se consolidar a partir da primeira metade do século XX, especialmente na década de 1930. Oliveira (2015) informa que essa transformação ocorreu devido à reforma realizada na Praça Rui Barbosa, que sempre foi um local de sociabilidade na cidade, além de ser o ponto central das festividades religiosas.

Dona Conceição, em entrevista concedida a Oliveira (2015), menciona as mudanças que ocorreram ao longo do tempo na organização das vendas de comida e na diversão proporcionada durante o evento.

Não tinha essas barracas bonitas que tem hoje, era uma mesinha com quatro pé, que chamava tabuleiro, as mulheres vinham, botavam dois pedacinhos de frito nos pires, três pedaços de manuê. Não era como é hoje não, que você se senta e tem tudo, só faz pedir, não era não (Gonçalves, 2015).

O ponto de vista econômico expresso nessa frase é que anteriormente as barracas de comércio eram mais simples e pouco estruturadas. As mulheres vendiam apenas alguns alimentos básicos, como fritos e manuê, provavelmente em pequenas quantidades. A sugestão é de que o comércio naquela época era mais limitado e as opções de escolha eram menores em comparação com os tempos atuais, em que se

tem uma maior disponibilidade de produtos e serviços em barracas mais bem equipadas.

Nota-se que a evolução dos festejos de Santo Antônio reflete as ampliações dos espaços que a comportam.

(...) a evolução dos festejos de Santo Antônio pode ser relacionada à ampliação dos espaços, porquanto ocorreram em momentos diversos e acompanharam o crescimento do evento católico, uma vez que, a cada período, as festividades foram ganhando uma magnitude que provocaram uma expansão dos ambientes em que ele acontecia. (Oliveira, 2015, p. 170)

A “magnitude” colabora para o turismo religioso. Com mais pessoas participando do evento, há um aumento na demanda por produtos e serviços, como hospedagem, alimentação, artesanatos, entre outros. Isso gera renda para os comerciantes locais, movimenta a economia da cidade e pode resultar em um aumento da oferta de empregos temporários durante as festividades.

Para as celebrações do ano de 2023, a Diocese de Campo Maior optou pelo tema "Santo Antônio, como exemplo e guia na comunhão com Jesus Cristo". Assim como nos anos anteriores e como parte de uma tradição, a antecipação pelo início do evento era imensa, que teve início em 31 de maio e é considerado o mais prestigiado no estado do Piauí. É um momento de numerosos reencontros, uma vez que muitos nativos retornam à sua cidade natal para participar das festividades.

Durante esse período, a cidade recebe dezenas de milhares de pessoas de todas as partes do Piauí e de diferentes regiões do Brasil. Inclusive, é impossível encontrar um campo-maiorense que não seja devoto de Santo Antônio, mesmo estando longe de sua cidade natal (Goncalves, 1995, p. 79).

Para tornar esse evento católico ainda mais grandioso, padres de todas as paróquias da diocese, bem como visitantes, se unem ao bispo para celebrar Santo Antônio. A estruturação dessa festividade segue um cronograma cuidadosamente planejado, com diversas atividades e eventos planejados para os participantes. Desde a abertura solene, com missas e procissões, até as apresentações culturais e a tradicional quermesse, cada momento é pensado com atenção para proporcionar uma experiência única aos fiéis.

Os diferentes rituais e momentos de devoção, fazem parte da programação, elevando ainda mais a espiritualidade e a devoção durante a celebração de Santo Antônio. Em sua estruturação, essa festividade busca conectar a comunidade católica local, formando uma grande família de fé.

Enquanto a festa é uma oportunidade para celebrar a figura de Santo Antônio, ela também cria um ambiente de convívio e fraternidade entre as paróquias da diocese, fortalecendo a união e a troca de vivências entre os sacerdotes e os participantes. Essa estruturação, portanto, é essencial para garantir o sucesso e a magnitude dessa festividade católica, que congrega pessoas de diferentes lugares e proporciona momentos de fé e devoção intensos.

5 OS FESTEJOS DE SANTO ANTÔNIO: impacto econômico e influência política

Como visto, os festejos em honra ao “glorioso Santo Antônio” são o período mais esperado pelos moradores locais e por pessoas das regiões vizinhas. Durante 14 dias, a cidade se enche de animação com uma extensa programação religiosa, incluindo missas, procissões e alvoradas, além de apresentações e shows musicais que atraem multidões, impulsionando a economia da cidade, especialmente nos setores hoteleiro, gastronômico e turístico.

Ao longo dos anos, tem havido várias mudanças na estrutura dos festejos, sendo uma das mais recentes e bem recebidas pelos frequentadores as novenas campais. A partir de 2019, elas passaram a ser celebradas no espaço entre a catedral e a Câmara Municipal. Segundo o seminarista da diocese de Campo Maior, Benedito Soares, essa mudança foi feita para garantir uma melhor receptividade, uma vez que a catedral já não comportava mais tantos fiéis.

No entanto, as missas continuam sendo celebradas dentro da igreja e a procissão segue o mesmo percurso, partindo da escola Patronato Nossa Senhora de Lourdes, no dia 31 de maio, com a imagem da bandeira e o mastro de Santo Antônio sendo carregados até a igreja matriz. Após pronunciamentos do prefeito, bispo e dos demais organizadores, acontece o hasteamento da bandeira e o levante do mastro, marcando o início das comemorações.

Haverá missa diariamente pela manhã as 8h. a informação não consta em convite, mas foi confirmada pelo padre Gilberto Felipe. A exceção será a missa de Corpus Christi, no dia 08, que será às 7h, seguida de procissão com o Santíssimo Sacramento da catedral até o santuário de Nossa Senhora do Rosario, e a missa do vaqueiro, no dia 10, que será as 9h da manhã. A programação religiosa continua na parte da noite com o terço de Santo Antônio, as 18h30, novena de Santo Antônio, as 19h, e a santa missa, as 19h30 (Cidade verde, 2023).

Mesmo diante das transformações, também ocorreram momentos tradicionais, como a icônica Alvorada. Essa celebração ocorre três vezes ao longo do dia, às cinco

horas da manhã, ao meio-dia e às seis horas da tarde. Durante esse evento, uma banda de música se posiciona em frente à igreja, atraindo a atenção para o horário.

As pessoas que estão próximas se aproximam e alguns até se arriscam a dançar.

No período da manhã, a banda de música acompanha a imagem e uma equipe formada por membros dos grupos da paróquia até a casa de uma família que oferece um café da manhã para os que acompanham o Santo e para alguns convidados (Oliveira, 2015, p. 186).

Outra tradição constante é a tradicional festa dos vaqueiros, considerada o momento mais emocionante e importante para a cultura local. Essa festa gera grande expectativa na população, que aguarda ansiosamente por ela. Os filhos de Campo Maior vivenciam de forma intensa o impacto que essa tradição tem em suas vidas, pois ela representa não apenas uma mistura de cultura e religiosidade, mas também uma herança de mais de 100 anos.

Além da forte tradição religiosa em Campo Maior, a combinação de fé, atrações culturais e diversão é o que atrai tanto os nativos da cidade que tiveram que se mudar para outros lugares, mas que retornam para participar dessa festividade especial e reencontrar familiares e amigos. Também encanta os turistas, que ficam maravilhados com a grandiosidade dos festejos em honra a Santo Antônio.

A Praça Bona Primo possui uma divisão de espaços que revela aspectos econômicos importantes para a cidade. A presença das tradicionais barracas de palha oferecendo uma variedade de opções em comidas típicas, bebidas e itens religiosos revela a existência de um comércio local voltado para o turismo e para a valorização da cultura regional.

Além disso, a destinação do espaço cultural para o Sebrae, que organiza a Feira do Empreendedor, indica a preocupação em impulsionar o empreendedorismo na cidade. A presença de barracas do gênero alimentício e artesanal possibilita a divulgação e comercialização dos produtos locais, fortalecendo a economia local e incentivando o desenvolvimento de micro e pequenas empresas.

A realização de apresentações culturais no palco da Feira do Empreendedor também revela a intenção de atrair turistas e fomentar a cultura local, o que pode gerar renda e empregos no setor de turismo e entretenimento.

Já na praça do Rosário, a presença de barracas em seu entorno evidencia a valorização do comércio local e a oferta de opções de alimentação e artesanato para os visitantes. No entanto, o maior destaque fica para o palco principal, onde ocorrem os shows e o parque de diversões. Essa escolha revela a busca por atrações de entretenimento que possam atrair um público diversificado, contribuindo para a movimentação econômica da cidade, principalmente no setor de eventos e lazer.

Em 2023, a programação começou com um café da manhã no salão paroquial da Catedral, seguido de uma celebração eucarística, presidida pelo Pe. Jerônimo. Durante sua pregação, o padre ressaltou a importância dos vaqueiros para a sociedade desde o início da colonização dos sertões, destacando também a devoção a Santo Antônio. Após a bênção, os vaqueiros saíram em uma emocionante cavalgada pelas ruas de Campo Maior, contribuindo para a preservação dessa tradição que é transmitida de geração em geração.

Entre as 13 noites de eventos, a noite dos vaqueiros (figura 02) se destacou, arrecadando para a Igreja mais de 50 mil reais. Esse rendimento financeiro evidencia o potencial econômico dessa tradição, que além de manter viva a cultura local, também estimula o comércio e o turismo na região. Assim, a festa dos vaqueiros se revela como uma importante fonte de renda para a economia local, contribuindo para o desenvolvimento e a sustentabilidade da comunidade.

Figura 02 - Cavalgada em homenagem ao dia dos vaqueiros.



Fonte: Própria

Durante várias entrevistas, foi identificado que uma das principais

preocupações em relação à organização dos festejos é a questão da missa campal, que gera opiniões divergentes. Uma das soluções para melhorar essa situação é garantir que a infraestrutura seja adequada.

Uma coisa que precisa melhorar é a questão da missa campal, pois as cadeiras não são suficientes, falta organização. A estrutura da missa estava boa, mas falta observações por parte de quem organiza, como em um dia que faltou luz e não tinha gerador. (Guilherme, 2023).

A importância de uma infraestrutura adequada não se resume apenas à comodidade dos participantes, mas também tem implicações econômicas. Um evento bem-organizado atrai um maior número de pessoas, o que pode impulsionar o turismo local e estimular a economia da cidade. Além disso, ter uma infraestrutura adequada contribui para a imagem da cidade como um local atrativo e próspero para a realização de eventos. Isso pode atrair investimentos e parcerias para novas oportunidades de negócios, impulsionando ainda mais o desenvolvimento econômico da região. Essas melhorias não só irão satisfazer os participantes, mas também trarão benefícios econômicos significativos para a cidade.

5.1 Festejos de Santo Antônio: explorando sua dimensão e potencialidade econômica

Campo Maior, localizada no estado do Piauí, destaca-se por sua história no contexto colonial e imperial. Durante esse período, a cidade se destacou pela pecuária, sendo reconhecida como um importante centro de criação de gado. No entanto, foi no início do século XX, tornou-se um polo de extrativismo e comércio. Dentre as diversas fontes de exploração, a carnaúba se destaca como um produto de grande relevância para a economia local. A palmeira da carnaúba, encontrada em abundância na região, serve como matéria-prima para a produção de cera, óleo e outros derivados. Esses produtos eram exportados para diversas regiões do país, impulsionando a economia da cidade.

Além do extrativismo vegetal, o comércio também teve um papel fundamental no desenvolvimento da cidade. Campo Maior tornou-se um importante centro comercial, atraindo compradores de diferentes regiões e consolidando sua posição, pelo menos até a década de 1940, como um dos principais polos econômicos do

estado do Piauí.

Pode-se afirmar que os festejos de Santo Antônio desempenham um papel importante na cultura local e estimulam a economia da cidade, especialmente entre os fiéis católicos. Além disso, eles também oferecem oportunidades de geração de renda extra e aumento no número de vagas de emprego. Durante esse período, é comum que as lojas e estabelecimentos comerciais contratem mais funcionários para atender à demanda, além dos empregos temporários oferecidos por donos de barracas ambulantes, que aproveitam os festejos para trabalhar. Vale ressaltar que essa movimentação não se restringe apenas aos moradores locais, mas também atrai pessoas de outras regiões e estados, como é o caso dos ambulantes do Ceará.

Em campo maior, os festejos em honra ao padroeiro, Santo Antônio, além da forte identidade religiosa, ajudam a movimentar a economia local em diversos setores, entre eles o gastronômico, com destaque a tradicional carne de sol. Fomentam outros setores como o hoteleiro, turístico e no comércio de um modo geral. (meio norte, 2023).

Faltando cerca de 15 dias para o início do grandioso evento, a Praça Bona Primo e a Praça do Rosario já começaram a receber a estrutura (figura 03) visando as festividades, como palcos, barracas e parque de diversão. Além de uma pequena alteração nas calçadas que ficam em volta da praça do Rosario, mais precisamente na parte em que o parque fica localizado, foram retiradas com intuito de melhorar a circulação de quem por ali passar.

Figura 03 - Montagem das barracas



Fonte: Própria

Os empreendedores optam por montar suas barracas ao redor do festejo

porque acreditam que esta é a estratégia mais eficiente para não perderem seus clientes. Durante os dias 31 de maio a 13 de junho, toda a população local e visitantes se concentram nas proximidades da Praça Bona Primo e do Rosário.

A conquista de visibilidade em portais de notícias é fundamental para fortalecer a tradição e atrair mais público para os festejos. As barracas de palha desempenham um papel crucial na sociabilidade do evento, servindo como pontos de encontro e celebração da cultura local. Sua montagem e presença movimentam a Praça Bona Primo, trazendo uma atmosfera animada e envolvendo a comunidade na organização do evento. Além disso, a movimentação econômica gerada por essas estruturas beneficia a comunidade, proporcionando oportunidades de trabalho e renda.

As tradicionais barracas de palha começaram a ser montadas para o festejo de Santo Antônio Aparecido, em Campo Maior, no Piauí. Neste mês de maio, a Praça Bona Primo fica movimentada com a preparação da festa que é uma das maiores e mais populares do Piauí. (Meio Norte, 2023).

É importante destacar que, assim que as barracas eram concluídas, elas imediatamente abriam para o público, especialmente as que ofereciam comidas e bebidas. Dessa forma, fica evidente que os festejos são um importante impulsionador tanto para os negócios locais quanto para a economia como um todo.

Durante o processo de montagem, é possível observar uma mistura de sentimentos entre os moradores da cidade, que estão animados com o início dos festejos. Essa expectativa é ainda mais fortalecida pela prefeitura, que busca atrair um maior número de turistas através de estratégias de marketing digital, como anúncios no Instagram oficial da cidade, com mensagens do tipo: "Estão prontos para vivenciar o maior festejo da história? Campo Maior será a capital da alegria e da fé". Essas ações de divulgação têm como objetivo promover a cidade como um destino turístico de destaque, destacando não apenas as tradições culturais e religiosas presentes no festival, mas também a atmosfera alegre e acolhedora de Campo Maior. É inevitável que essa campanha gere uma grande expectativa não apenas nos moradores locais, mas também nos visitantes que planejam participar do evento. Ao investir em estratégias de marketing digital, a prefeitura busca potencializar os benefícios do festejo, impulsionando não apenas o turismo, mas também a economia local.

O jovem João Paz, de 27 anos e natural de Campo Maior, destaca os festejos de

Santo Antônio como a festividade local mais aguardada do ano. Segundo ele, a combinação das comidas típicas, a atmosfera junina e o espaço ideal para reunir-se de forma descontraída com familiares e amigos tornam o evento único. Embora não seja adepto da parte religiosa, João enfatiza que o local transmite uma energia cultural e emociona aqueles que participam.

A professora de História, Fabiana Lustosa, também compartilha da mesma emoção e se empolga ao falar dos festejos de Santo Antônio:

“Então, sobre os Festejos de Santo Antônio, embora já faça parte da gente, é impossível não se deixar contagiar por um turbilhão de emoções. A energia e a vibração da cidade muda. Você reencontra amigos, parentes. A família se confraterniza... há toda uma atmosfera que só é sentida nessa época. Gosto de observar a passagem da procissão. Fico feliz em ver algumas tradições ainda fortes atualmente. É lindo os olhinhos brilhando dos fiéis e das crianças no momento dos fogos (mas ainda torço para que sejam adotados aqueles sem barulho por conta dos animais e das crianças autistas). Ouvir o hino de Santo Antônio também me traz memórias afetivas da infância. O que mais me alegra é o contato com as pessoas. Os reencontros. Os abraços”.

Este depoimento nos mostra como essa festa religiosa se insere e se mantém relevante na cultura local, ao mesmo tempo que revela aspectos históricos e culturais, como a preservação de tradições, a valorização das memórias afetivas e a importância do convívio comunitário. A menção aos fogos de artifício sem barulho, devido aos animais e crianças autistas, mostra uma preocupação contemporânea com o bem-estar e inclusão de todos os participantes da festa.

Apesar do sucesso das barracas em geral, a mais popular de todas continua sendo a barraca de leilão, localizada na central Praça Bona Primo. Com um formato arredondado e sempre ricamente decorada, essa barraca tornou-se um ponto turístico bastante procurado para fazer registros fotográficos.

Em seu entorno ficam ambulantes que aproveitam o movimento do local para expor seus produtos. Como é perceptível na imagem abaixo (figura 04), quem passa por ali pode encontrar camisas de time, adereços religiosos que por sua vez são muito procurados pelos frequentadores que costumam comprar terços e fitas coloridas para presentear alguém ou até mesmo apenas para guardar de recordação.

Figura 04 - Barraca do leilão



Fonte: Própria

Também é parada garantida de quem passa com crianças que logo são atraídas pelas lindas bolas que piscam ou os balões em formato de personagens. Além das privilegiadas são, pois o movimento naquela área costuma sempre estar em alta.

É nessa tenda feita de palha que acontece um dos momentos mais aguardados e mais lucrativos da noite, o famoso leilão, marcando uma disputa saudável para ver quem mais consegue doar ou arrecadar para sua noite.

Acontece durante todas as noites logo após a novena. As pessoas já se deslocam para a praça Bona Primo em busca da melhor mesa para prestigiar o momento do leilão. É possível “arrematar” as mais inusitadas “jóias” devido a variedade de doações, como: utensílios domésticos, frutas, animais das mais variadas espécies como cabras, gado, galinha e porco, roupas que geralmente são doadas pelas lojas/ fabricas locais além de gibão de couro, esporas, selas e demais utensílios de montaria que geralmente se destacam no dia do vaqueiro. Além do gritador do

leilão, que anima a população presente, é importante destacar também os “casais encontristas”², responsáveis pelas anotações de cada noite.

Referente as demais barracas, a maior aposta é na venda de comidas típicas (figura 05), como a Maria Isabel, capote e frito de tripa, tendo em vista que Campo Maior se destaca na área gastronômica principalmente com seus pratos feitos a partir da carne de sol e sua culinária conhecida nacionalmente.

Figura 05 - Barraca de comidas



Fonte: Campomaior.pi.gov.br

O festejo de Santo Antônio consegue atrair bastante turistas que vão consumir em termos de alimentação, vestuário e outros setores. E isso alavanca a economia do município, sem dúvidas. (Jean, 2023).

Além de ressaltar a satisfação com a volta da festividade em seu formato tradicional, pós pandemia.

Muito melhor, tanto em termos culturais quanto econômicos e sociais. Porque a pandemia causou um impacto muito grande afastando as pessoas, e o festejo possibilitou essa aproximação do público e movimentação da economia dentro da cidade (Jean, 2023).

Com o decorrer dos anos vão surgindo uma variedade de opções tanto na área da gastronomia quanto em outras áreas, como a do artesanato (figura 06).

Figura 06 - Barraca “Mauí” no espaço cultural



Fonte - Acervo de Talía

No ano de 2023, Talía, proprietária do Mauí Ateliê, teve seu primeiro ano de participação ativa nos festejos da cidade. Sua barraca, junto com 16 artistas de diversas áreas, fez parte do projeto "Arte na Praça", uma iniciativa que tem feito sucesso, principalmente entre os jovens locais. Quando perguntada se reconhecia o evento como uma fonte de economia local, ela afirma que “Sim, pois é um evento que atrai muitos visitantes da própria cidade e de cidades vizinhas, ajudando a movimentar a economia” (Lia, 2023). Além disso, ressaltou que falta uma maior atenção por parte dos organizadores no quesito segurança e iluminação.

A ausência de medidas adequadas de segurança pode aumentar os riscos de acidentes e crimes, o que impacta negativamente a percepção de segurança dos frequentadores do evento. Consequentemente, isso pode reduzir o número de pessoas interessadas em participar, afetando o fluxo de público e, consequentemente, as vendas de produtos e serviços oferecidos durante o evento.

Além disso, a falta de iluminação adequada pode limitar a visibilidade e o acesso aos espaços do evento, prejudicando a experiência dos participantes. Isso pode resultar em menor permanência no local, menor consumo de produtos e serviços e, potencialmente, menor arrecadação de receita para os organizadores, expositores e fornecedores relacionados.

Apesar das barracas serem um dos elementos principais da composição dos festejos, outros setores informais, como os estacionamentos privados, também conseguiram espaço e se tornaram uma alternativa para garantir uma renda extra durante as festividades. Um exemplo é Domingos, um morador de Barras que montou seu próprio estacionamento próximo às instalações do parque, na lateral da igreja do Rosário.

Domingos oferecia um serviço de vigilância aos seus clientes, cobrando uma taxa de R\$ 5,00 quando o movimento era menor e R\$ 10,00 quando o movimento aumentava. Essa iniciativa era uma forma de garantir a segurança dos automóveis dos visitantes durante o evento, quando os riscos de furtos e danos costumam ser maiores.

Outro ponto importante a ser ressaltado quando falamos em lucratividade é as festas que fazem parte do “calendário profano” dos festejos. Além da tradição religiosa ser muito forte em Campo Maior, é o conjunto de fé, atrações culturais e diversão que atraem tanto os filhos da terra que por alguma razão tiveram que sair para outra cidade e aproveitam essa data especial para retornarem e participarem da festividade, além de reencontrar família e amigos, quanto os turistas que vem encantados com a grandeza dos festejos de Santo Antônio.

É perceptível o aumento considerável de visitantes durante os dias que houve atrações culturais, ao todo foram 23. Uma das que mais deram um show em lotação foi a banda Desejo de Menina, nacionalmente conhecida e muito aguardada desde sua anúncio. Para receber as atrações principais, um grande palco foi montado.

A praça Bona Primo e praça do rosário, que abrigam a arena de shows do festejo de Santo Antônio, em campo maior, ficou pequena para o público apaixonado que foi se divertir no show da banda desejo de menina, que aconteceu na noite desse sábado (3) (GPI, 2023).

A banda conhecida como a “mais romântica do Brasil” emocionou os fãs que aguardavam ansiosos pelas músicas que embalam suas vidas, como “Cumplicidade” e “Vida vazia” (figura 07). Recebendo também muitos turistas que movimentaram o setor hoteleiro da região. Samuel Guilherme, proprietário do Sam Hotel, reconhece o potencial econômico dos festejos, segundo ele, nem mesmo o tradicional festival “Sabor Maior” e as festas de final de ano o superam na questão lucrativa.

Figura 07 - Show da banda Desejo de Menina



Fonte: (GPI, 2023).

Para arrematar, o parque de diversões é a peça que faltava nesse contexto. Segundo o empresário Carlos, responsável pelo Park São Jose, é o segundo ano consecutivo que o parque vem completo para os festejos. Com sede em São Jose, Ceará, apesar dos gastos para permanecer durante as 14 noites, obtém um retorno lucrativo positivo.

O Park São José (figura 08) trouxe brinquedos da atualidade como uma Roda Gigante moderna, a super Barca para os amantes da adrenalina, Trem Fantasma, Brugumela, samba, Surf Play Ground além de outros brinquedos. A Roda Gigante é sempre o brinquedo mais disputado, tanto pelos casais de namorados, quanto por aqueles que buscam aventura. Junto com o parque acompanham barracas do gênero alimentício, que também consideram o festejo como uma fonte alternativa de conseguir uma renda extra. Um dos dias de maior lotação foi no dia 06 de junho, onde o prefeito João Félix liberou o parque para as crianças, além de lanches por 3 horas, gerando filas gigantescas e garantindo a alegria dos que estavam presentes:

“Alô, criançada! Avisa o papai e a mamãe que amanhã (quarta-feira) o parque vai ser liberado das 17 às 20 horas nos festejos de Campo Maior. Vai ter também picolé, algodão doce, pipoca e muita diversão!”. Escreveu o prefeito em suas redes sociais. Gesto que foi admirado pela população, visto que nem todos os pais têm condição de levar o filho para uma noite no parque.

Figura 08 - Parque de diversões São José



Fonte: Própria

Durante todos os dias, recebe centenas de crianças, adolescentes e até mesmo adultos que vão em busca de diversão, aventura ou apenas para recordarem um pouco da infância.

Há de se questionar se a ação do prefeito de liberar o parque e fornecer lanches gratuitos, pode ter implicações financeiras para a cidade. A compra dos lanches e a liberação do parque pode representar um gasto de recursos públicos, que poderiam ser utilizados em outras áreas prioritárias, como saúde ou educação.

Do ponto de vista econômico, ao fornecer lanches gratuitos, a prefeitura, também beneficia indiretamente o setor privado. Ao aumentar o fluxo de pessoas no parque, outros serviços privados podem ser demandados, como o comércio de alimentos e bebidas nas proximidades, estacionamentos, transporte público, entre outros. Isso pode incentivar o desenvolvimento econômico local, impulsionando o comércio e gerando novas oportunidades de negócio para os empreendedores locais.

Por outro lado, do ponto de vista político, a ação do prefeito pode ser vista como uma estratégia de marketing para ganhar popularidade e apoio da população. Ao proporcionar momentos de diversão e felicidade para as crianças e suas famílias, o prefeito pode aumentar sua popularidade e sua imagem positiva perante o eleitorado. Isso pode ser especialmente importante em ano eleitoral, que não foi o caso estudado, onde há a necessidade de conquistar votos e garantir a reeleição.

Apesar dos possíveis benefícios econômicos e políticos, é importante considerar os custos envolvidos, a capacidade de gestão e manutenção adequada do

parque, além do impacto nas finanças públicas. Uma análise mais aprofundada do custo-benefício e da viabilidade dessas ações seria necessário para verificar se elas devem ser continuadas e se representam um investimento eficiente dos recursos públicos.

Diferentemente de muitas áreas ou pessoas que não receberam incentivos da prefeitura e não obtiveram um bom desempenho nas vendas neste ano de 2023, é importante ressaltar que há uma grande presença de ambulantes e empreendedores, alguns vindos do Ceará.

Um exemplo é o caso de Lucas, um vendedor ambulante que veio do Ceará e trabalha há dois anos com artigos religiosos, como terços, fitas e chaveiros de santos. Ele expressa sua frustração com a falta de apoio da Paróquia, uma vez que as grades colocadas ao redor da calçada da igreja, onde antes ocupavam os vendedores ambulantes, dificultaram suas vendas. Agora eles precisaram se posicionar em locais com menor visibilidade, resultando em uma diminuição nas vendas.

Apesar do obstáculo enfrentado por Lucas, é essencial destacar que este cenário não significa que Campo Maior não seja um local propício para o sucesso dos comerciantes da região. Ao contrário, com um planejamento estratégico adequado, existem oportunidades significativas para que eles se destaquem e superem essas adversidades.

A prefeitura e a Paróquia deveriam avaliar formas de apoio aos empreendedores locais, proporcionando condições favoráveis para o desenvolvimento de suas atividades comerciais. Além disso, uma maneira de impulsionar o crescimento dos negócios em Campo Maior seria por meio da criação de uma associação ou cooperativa comercial, que poderia desenvolver estratégias conjuntas para fortalecer e promover os empreendimentos locais.

Apesar das dificuldades em quantificar o impacto econômico dos festejos na cidade, pode-se ter uma ideia mínima do impacto através dos valores arrecadados pela Igreja em suas atividades. A própria catedral arrecada fundos que posteriormente são utilizados para a manutenção do local. No ano de 2023, por exemplo, os recursos arrecadados serão destinados para a compra de um sistema de placas de energia solar e climatização da igreja de Santo Antônio. Durante a última noite de festejo, a igreja faz a prestação de contas para a população, incluindo os valores arrecadados em leilões, coletas, bonecas, príncipes, mordomos e doações feitas por noites, juízes,

patronos, padrinhos e as famílias homenageadas. No ano de 2023, o montante arrecadado foi de R\$ 198.347,08.

Embora esses valores não reflitam de maneira completa o impacto econômico do festejo (quadro 01), eles oferecem uma noção do envolvimento financeiro na comunidade. Segundo informações do portal Campo Maior em Foco, os valores arrecadados por noite foram os seguintes:

Quadro 01 - Valores arrecadados por noite nos Festejos de Santo Antônio

1ª Noite: R\$ 9.340,35
2ª Noite: R\$ 7.792,95
3ª Noite: R\$ 26.626,10
4ª Noite: R\$ 5.880,85
5ª Noite: R\$ 14.288,40
6ª Noite: R\$ 11.980,85
7ª Noite: R\$ 11.279,50
8ª Noite: R\$ 11.831,50
9ª Noite: R\$ 16.087,80
10ª Noite: R\$ 50.697,30
11ª Noite: R\$ 11.962,50
12ª Noite: R\$ 20.849,75

Fonte: Campo Maior em Foco (2023).

Embora esses números indiquem uma quantia considerável, os organizadores ressaltam que é inferior às arrecadações dos anos de 2019 (R\$ 259 mil) e 2022 (R\$ 226.689,08). No entanto, cabe ressaltar que o valor divulgado é parcial, uma vez que não foram incluídos os valores provenientes da venda das cartelas do rifão, que ocorreu no último dia do festejo.

Dessa forma, é importante considerar que a análise do impacto econômico dos festejos na cidade vai além dos valores arrecadados pela igreja, requerendo uma avaliação mais abrangente e detalhada para uma melhor compreensão do cenário econômico relacionado ao evento caracterizado pelo turismo religioso.

5.1 Turismo religioso

Durante todo o ano Campo Maior recebe muitos turistas, com maior destaque

para o período referente aos festejos de santo Antônio. É nesse contexto que o turismo religioso ganha força, oferecendo uma experiência única para os visitantes interessados em história, cultura e espiritualidade. Sendo uma extensão do turismo cultural, onde por motivos religiosos as pessoas se deslocam para eventos como romarias, missas, peregrinações etc.

Apesar da catedral de Santo Antônio ser a principal referência religiosa da cidade, um marco arquitetônico e histórico, onde os visitantes podem admirar sua arquitetura e explorar seu interior encontrando obras de arte sacra e participar de celebrações religiosas. A Serra de Santo Antônio, localizada na cidade de Campo Maior a 80km da capital Teresina, é o novo caminho procurado pelos adeptos do turismo religioso no Piauí, com a inauguração da famosa Pedra Fundamental com a imagem do padroeiro, em junho de 2021, se tornando também um local de peregrinação e devoção para os fiéis da região.

A Serra de Santo Antônio (figura 09) também pode ser o cenário de eventos religiosos, como missas, procissões e novenas, que atraem não só os moradores locais, mas também visitantes de outras regiões em busca de experiências espirituais e devoção. Além do aspecto religioso, a própria beleza natural da serra contribui para a atmosfera espiritual do local. A combinação de paisagens deslumbrantes com a presença de um local de veneração religiosa cria uma experiência única para os visitantes que buscam conexão com a natureza e com sua fé. A serra é um importante ponto turístico e religioso da região. Em 2018, foi construída uma escadaria com 1.842 degraus que leva ao mirante situado no topo, onde se encontra um cruzeiro com a imagem de Santo Antônio, padroeiro de Campo Maior. O local atrai visitantes interessados em turismo religioso, aventura e contemplação da natureza.

Para melhorar o acesso e a segurança dos visitantes, foram instaladas placas de sinalização ao longo do percurso que leva à serra, além de cabos de aço no topo para delimitar áreas seguras de circulação. Essas melhorias têm contribuído para o aumento do fluxo de turistas e aventureiros na região.

Diante de todo potencial turístico atrelado ao município de Campo Maior/PI, entende-se que o turismo religioso pode se tornar uma significativa oportunidade de diversificar o turismo municipal, atraindo cada vez mais turistas de outras partes do Nordeste, com o propósito de incentivar a cadeia turística no Piauí/PI, tornando a cidade de

Campo Maior, um possível polo do turismo religioso (Pereira, 2015).

Figura 09 - Pedra fundamental



Fonte: Própria

A serra possui cerca de 400 metros de altitude e uma escadaria de aproximadamente 1800 degraus até o topo, atraindo devotos e aventureiros de várias regiões. Considerada como um lugar que simboliza a fé, muitos sobem procuram essa rota para pagar promessas atendidas, buscar uma conexão entre o sagrado e a natureza ou mesmo apenas para se aventurar. Recentemente foi palco da via sacra, movimento religioso pascal.

Relata-se que esse evento contou com aproximadamente 200 pessoas, que subiram a serra (...) até um crucifixo no topo de uma das planícies/montanhas. Durante o evento foi possível constatar que houve migração de fiéis de outras cidades piauienses, e até mesmo de outros estados, motivados por eventos religiosos, com potencialidade turística, típicos do município (França; Meneses; Silva; Sousa. 2022).

Diante de todo potencial turístico atrelado ao município de Campo Maior/PI, entende-se que o turismo religioso pode se tornar uma significativa oportunidade de diversificar o turismo municipal, atraindo cada vez mais turistas de outras partes do Nordeste, com o propósito de incentivar a cadeia turística no Piauí/PI, tornando a cidade de Campo Maior, um possível polo do turismo religioso (Pereira, 2015).

De acordo com Oliveira (2015), os Festejos de Santo Antônio aquecem a

economia local desde meados da década de 1940, podendo ser entendido como um período em que tanto os moradores quanto os visitantes contribuem para essa movimentação e dessa forma interligando religiosidade e economia como um todo.

Segundo uma pesquisa realizada no ano de 2011, pela Empresa de Turismo do Piauí (PIEMTUR), o principal motivo para as pessoas deslocarem-se de suas cidades para o evento é a fé, pois aproximadamente 39% das pessoas são devotos do santo. Outro motivo é a procura de lazer e diversão. destacou que, atualmente, os visitantes que mais se destacam são os oriundos.

Ao promover o turismo religioso, Campo Maior não só preserva sua herança cultural e espiritual, mas também estimula o desenvolvimento econômico local, proporcionando oportunidades para a comunidade e promovendo o intercâmbio cultural com os visitantes.

5.2 A influência política no festejo de Santo Antônio

A relação entre o meio político e a igreja remonta a tempos remotos, sendo possível citar como exemplo a eleição municipal ocorrida em 11 de agosto de 1762 na igreja de Santo Antônio do Surubim, conforme mencionado por Chaves (2018) em seu livro "Câmara Municipal de Campo Maior". Além desse momento histórico, algumas sessões legislativas também eram realizadas na mesma igreja, uma vez que, mesmo após 10 anos da fundação da vila de Campo Maior, a região ainda carecia de uma câmara para assembleias políticas.

Esta análise sugere também que os pretendentes políticos ou agentes políticos fazem parte do contexto descrito para serem vistos como integrantes da comunidade e serem associados à religiosidade. Serem vistos como pessoas do bem e abençoadas reforça suas imagens perante a população e os eleitores, criando uma associação entre sua presença na cerimônia como credenciamento de uma pessoa do bem, valorosa e, portanto, apta para assumir postos públicos.

Como se observa na imagem abaixo (figura 10), é comum a participação de autoridades e políticos nesse momento, tais como governadores, senadores, deputados, vereadores e principalmente os prefeitos das cidades vizinhas, pois, como visto, muitas foram desmembradas de Campo Maior. Estar presente significa oferecer apoio, honrar a cidade e reafirmar os laços com a população.

A prefeitura tem um papel importante nesse contexto, dada a sua relevância cultural e social. Sem a sua contribuição ativa, seria difícil alcançar a magnitude desse evento. A prefeitura é responsável por diversas tarefas essenciais, como a divisão das barracas. São realizadas reuniões para determinar quem terá permissão para montar sua barraca, seja ela dedicada a alimentos, bebidas ou artesanato. Além disso, a prefeitura também é responsável pela distribuição de água e energia elétrica.

Figura 10 - Procissão de abertura dos festejos de Santo Antônio



Fonte: Própria

Em parceria com as secretarias municipais, a prefeitura disponibiliza agentes de trânsito, ambulâncias prontas para atender qualquer emergência e banheiros químicos que são estrategicamente distribuídos.

É importante ressaltar que, embora exista um vínculo político, as barracas não são fornecidas gratuitamente. Cada proprietário paga uma taxa à prefeitura para utilizar a estrutura montada.

Esses "empreendimentos temporários" estão localizados na Praça Rui Barbosa, Bona Primo e Nossa Senhora do Rosário. Nesse sentido, é válido destacar que a relação entre as autoridades políticas e os líderes religiosos pode exercer influência na organização e no desenvolvimento dos eventos religiosos. Uma boa cooperação entre a igreja local e o governo municipal pode facilitar o planejamento e a execução do evento, garantindo uma experiência mais agradável para os visitantes. O oposto também é verdadeiro.

Além disso, a prefeitura também fica encarregada sobre dois pontos bastante aguardados, que é a tradicional queima de fogos e baladas festas com atrações

artísticas. Outro momento importante é a hora de carregar o mastro de Santo Antônio, para além das credences, como já mencionado acima, é uma ótima oportunidade para ser visto, aparecendo nas fotos que inúmeros fotógrafos e fiéis se aproximam para registrar o ato de fé e devoção.

Durante todo o período festivo, os políticos buscam se destacar para chamar a atenção das autoridades religiosas tendo em vista a grande representatividade do ponto de vista político que a comunidade católica detém. Sua presença pode ser vista em missas, procissões e outros eventos religiosos, onde são convidados a fazer discursos e interagir com os fiéis. De fato, a política desempenha um papel de extrema relevância nos festejos de Santo Antônio em Campo Maior. Isso se dá não apenas na organização e financiamento dos eventos, mas também na promoção do turismo na região. Além disso, a política estabelece uma relação estreita com a comunidade religiosa local, buscando legitimidade para aqueles que ocupam ou desejam ocupar cargos públicos

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os festejos em homenagem a santos têm profundas raízes históricas no país, remontando ao Brasil colonial. Ao longo dos séculos, essa tradição se expandiu como forma de expressão de fé e, além disso, como lazer ou meio de garantir uma renda extra durante o período festivo, tornando-se um elemento importante na cultura dos brasileiros, principalmente dos nordestinos, com um significado tanto material quanto imaterial.

Nesse contexto, mais especificamente durante os festejos de Santo Antônio, em Campo Maior, onde o centro urbano se organiza em torno da Matriz, percebe-se uma grande demonstração de fé e devoção, reafirmando a religiosidade católica a cada ano e transmitindo-a de geração em geração.

A escolha da cidade como referência em festivais religiosos fundamenta-se em sua notável relevância histórica, cultural e econômica. Além da reafirmação da fé dos fiéis, sob a ótica econômica, os festejos em honra ao glorioso Santo Antônio movimentam a economia antes, durante e depois de sua realização.

O presente trabalho buscou ampliar o debate sobre a articulação desse grandioso evento e demonstrar que ele vai além da questão religiosa, impactando a

economia local e, conseqüentemente, a vida dos moradores da cidade. É fundamental esclarecer que a análise não foi realizada com o objetivo de fornecer respostas definitivas ou encerrar o debate, mas sim de promover a expansão da discussão sobre o tema. A abertura para diferentes perspectivas e a continuidade do diálogo são essenciais para um entendimento mais profundo e abrangente.

A análise da festividade como um todo revela que, apesar de sua grandiosidade e dos avanços alcançados, ainda há pontos que necessitam de atenção especial, como as questões de segurança e iluminação. Durante as visitas de campo, foi possível observar de perto essas problemáticas.

Outro aspecto importante é o fortalecimento dos empreendedores temporários por meio do incentivo ao associativismo e ao cooperativismo. Um exemplo disso são os jovens artesãos que buscam reunir seus produtos nas praças não apenas durante o evento, mas também em outros períodos. Além disso, é crucial oferecer financiamento aos pequenos empreendedores, especialmente aqueles que estão à margem da formalidade pactuada entre a Igreja, a Prefeitura e os responsáveis pelas barracas. Realizar treinamentos e capacitações, bem como incentivar a produção de artigos religiosos por parte dos campo-maiorenses, abre um mercado promissor durante as festividades.

A presença legítima dos cearenses em determinadas atividades, como a administração de estacionamentos e a venda de artigos religiosos, evidencia a importância do evento como gerador de renda. Ao mesmo tempo, revela que os campo-maiorenses podem explorar melhor o potencial econômico das festividades.

Portanto, é essencial ressaltar a necessidade de investimentos na estrutura do evento e na capacitação da população para o turismo religioso e histórico. A presença de milhares de pessoas no evento proporciona uma oportunidade valiosa para promover a cidade e seus atrativos. Uma cidade com tanta história deve explorar esse potencial para a geração de renda, visando receber melhor os turistas e a própria população campo-maiorense durante os festejos de Santo Antônio.

REFERÊNCIAS

Bibliografia

AGUIAR, Robério Bôto. **Relatório de Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea, estado do Piauí: diagnóstico do município de Campo Maior** / Organização do texto [por] Robério Bôto de Aguiar [e] José Roberto de Carvalho Gomes . ortaleza: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2004.

CHAVES, C. **Câmara Municipal de Campo Maior: 256 anos de história.** / Celson Chaves. — Teresina: Gráfica SP LTDA, 2018. 212 p. il.

DEL PRIORE, M. **Festas e utopias no brasil colonial.** USP: Priore, Mary Lucy Murray Del – Fflch. Unidade: Fflch. Subjects: Cultura Popular; Festas Populares; História Do Brasil. 1994.

LIMA, F. A. **Tempo e Saudade “nos caminhos da cidade” / Francisco de Assis de Lima** – 1.ed. – Teresina: Edição do Autor, 2023. 230.

LIMA, F. A. **Campo Maior em Recortes/ Francisco de Assis de Lima.** Campo Maior: Edição do Autor 114p.

MARTINS, Agenor *et al.* Piauí: evolução, realidade e desenvolvimento. Teresina: **Fundação CEPRO**, 2002.

MELO, Pe. Cláudio. **Os primórdios de nossa história**, 1983.

OLIVEIRA, N. **Da matriz vejo a cidade: a igreja de Santo Antônio em Campo Maior** / Natália Oliveira; Alcília Afonso. Teresina: Halley, 2015. 200p.

PAIXÃO, M. V. C. **Campo Maior Origens – uma análise histórica e documental do início da povoação de Campo Maior** / Marcus Vinícius Costa Paixão. – Campo Maior: Edição do autor, 2015. 214 p. il.

PAIXÃO, M. V. C. **História dos Batistas: Uma História de Campo Maior** / Marcus Vinícius Costa Paixão. Campo Maior – PI; Reino Publicações, 2010. 204 p.
II. PAIXÃO. M. Ensaio do norte – Campo Maior / Marcus Vinicius Costa Paixão: Edição do autor, 2016. 234 p. il.

Sites

BONTIFA, R. Dos milagres a fama de casamenteiro: conheça santo antônio.

Aventuras na História. Disponível em:

<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/por-que-santo-antonio-ganhou-fama-de-casamenteiro.phtm> Acesso em: 15 set. 2023.

CARVALHO, A. Conheça o Mirante da Serra de Santo Antônio em Campo Maior-PI.

Geleia total. Disponível em: <https://www.geleiatotal.com.br/2021/07/20/conheca-omirante-da-serra-de-santo-antonio-em-campo-maior-pi/> Acesso em: 20 jan. 2022.

CNBB. Diocese de Campo Maior. **CNBB Regional Nordeste 4.** Disponível em:

<https://cnbbne4.org.br/diocese-de-campo-maior-2/>. Acesso em: 20 mar. 2024.

COSTA, C. Piauí Lugares e Sabores: Campo Maior reúne monumentos históricos, belezas naturais e um delicioso capote caipira. **G1 Piauí.** Disponível em:

<https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2021/10/21/piaui-lugares-e-sabores-guia-porcampo-maior-traz-receita-de-capote-caipira-monumentos-historicos-e-belezasnaturais.ghtml> Acesso em: 20 jan. 2022.

EM FOCO, CAMPO MAIOR. 260 ANOS: Campo Maior (PI) tem história de tradição e fé em Santo Antônio, padroeiro da cidade. **Campo maior em foco.** Disponível em: https://www.campomaioremfoco.com.br/ver_coluna2/7715/index.html. Acesso em: 12 nov. 2022.

EM FOCO, CAMPO MAIOR. **A igreja de Santo Antônio e seus três templos.**

Disponível em: https://www.campomaioremfoco.com.br/ver_coluna/458/A-IGREJADE-SANTO-ANTONIO-E-SEUS-TRES-TEMPLOS Acesso em: 12 mar. 2022.

EM FOCO, CAMPO MAIOR. Catedral arrecada R\$198 mil com o festejo de Santo Antônio 2023 em Campo Maior (PI). **Campo Maior em foco.** Disponível em: < mil com festejos 2023. Portal de olho.

HOJE, HISTÓRIA. Festas no Brasil Colonial. **História Hoje.** Disponível em: <https://historiahoje.com/festas-no-brasil-colonia/> Acesso em: 28 jan. 2024.

IBGE, VII **Recenseamento Geral do Brasil 1940.** Série Regional, Parte V – Piauí – Censo Demográfico e Habitacional, Rio de Janeiro, 1952.

_____, VII **Recenseamento Geral do Brasil 1960.** Estado do Maranhão e Piauí: Censo Demográfico. Série Regional. Volume I. Tomo 3, 1ª parte, Rio de Janeiro, 1968.

_____, (Org.) FERREIRA, J. P. **Enciclopédia dos municípios brasileiros** (1950). Rio de Janeiro, 1956.

_____. **Cidades e Estados do Brasil**. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/campo-maior/panorama>> Acesso em:
25.11.2023.

NEWS.COM, MEIO. Piauí é o Estado mais católico do país, diz IBGE. **Meio News**.com. Disponível em: <https://www.meionews.com/noticias/piaui-e-o-estadomais-catolico-do-pais-diz-ibge-171857> . Acesso em: 16 abr. 2021.

PI, G1. Campo Maior tem história de tradição e fé em Santo Antônio, padroeiro da cidade. **Tv clube**. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/piaui-deriquezas/noticia/2020/04/28/campo-maior-tem-historia-de-tradicao-e-fe-em-santoantonio-padroeiro-da-cidade.ghtml> Acesso em: 10 out. 2023.

PORTAL DE OLHO . Paroquia de Santo Antônio. **Portal de olho**. Disponível em:
<https://portaldeolho.com.br/campomaior/parcial-paroquia-de-santo-antonio-arrecada-quase-r-200-mil-com-festejos2023/>> Acesso em: 20 jun. 2023.

REDAÇÃO, RBA. O catolicismo no Brasil. **Redação RBA**. Disponível em:
<https://www.redebrasilatual.com.br/revistas/o-catolicismo-no-brasil> Acesso
em: 18 jun. 2023.

TURISMO, BRASIL. **Campo Maior. Brasil Turismo**. Disponível em:
<https://brasilturismo.com/cidades-do-brasil/campo-maior> Acesso em: 18 abr. 2024.